

Mérito agrícola do cultivo de pinhão manso no estado de Rondônia

Rodrigo Barros Rocha – Pesquisador Embrapa Rondônia

A utilização de matérias primas alternativas para a produção agrícola energética possui potencial para diversificar o agronegócio no país, no entanto, está associado a riscos que produtores rurais não podem assumir. Esse risco é resultado do incipiente grau de domesticação dos novos cultivos que estão sendo aventados para a produção de biodiesel. Entre as espécies denominadas de oleaginosas alternativas destaca-se o pinhão manso (*Jatropha curcas* L.), espécie perene, diplóide e monóica.

No entanto, limitações técnicas têm impedido a inserção plena do pinhão manso na matriz energética brasileira. Em diversas regiões do país, a maturação desuniforme dos frutos e a baixa produtividade de grãos têm limitado a viabilidade econômica desse cultivo. Da expectativa inicial de quatro ou mais toneladas de grãos por hectare, produtividades inferiores a 2,0 t.há⁻¹ estão sendo obtidas em diferentes condições edafoclimáticas, seja devido às limitações hídricas ou ataques de pragas e doenças.

Essa oleaginosa, de importância não definida na cadeia alimentar, tem apresentado boa adaptação ao clima tropical com chuvas abundantes e período seco bem definido, quando essa planta dispensa suas folhas. O clima seco bem definido entre os meses de abril e setembro e a pluviosidade abundante na estação chuvosa resulta em uma antecipação da colheita na região, que ocorre nos meses de Dezembro e Janeiro e contribui para minimizar os danos das principais pragas desse cultivo. O monitoramento da dinâmica populacional cigarrinha verde *Empoasca* sp. e do ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus*) tem indicado o aumento da população dessas pragas após o período de colheita dessa oleaginosa, quando a planta dispensa naturalmente parte das folhas de sua copa.

A decomposição dos componentes de produção de uma população de melhoramento indica que mais de 90% da variabilidade do rendimento de óleo está associado à produtividade de grãos. Estudo da produtividade de grãos e crescimento dessa oleaginosa sob diferentes doses de adubação NPK mostra que a adubação de cobertura com altos níveis de nitrogênio resulta em maior desenvolvimento de copa que não se reflete em produtividade de grãos. Na ausência da adubação por cobertura as plantas não apresentaram incremento na produtividade de grãos ao longo dos anos.

A seleção de genótipos responsivos a melhoria ambiental é fator determinante para o desenvolvimento de variedades comerciais. Além da grande variação de produtividade observada entre diferentes ambientes, o plantio de materiais não selecionados é importante fator de variação da produção de grãos. A avaliação da produtividade aos 36, 48 e 60 meses de plantio indica a possibilidade de selecionar genótipos que mantêm sua superioridade genética ao longo do tempo. O progresso genético estimado com o plantio dos 10 melhores genótipos foi de 0,671 kilos de grãos por planta, que equivale a um ganho de seleção percentual de 99,32% em relação à média do plantio, e a uma produção de 2,245 toneladas por hectare.

De maneira geral, tem-se verificado que o pinhão manso tolera condições de cultivo de baixo nível tecnológico, mas, neste caso, com produtividade reduzida. A seleção de plantas, a aproximação da melhor dose de NPK e o monitoramento de suas principais pragas e doenças dão subsídios para um aumento na produtividade desse plantio. Sendo o pinhão manso uma espécie perene não domesticada, ainda é importante a validação dos materiais selecionados em diferentes regiões com potencial produtor e adequação de novas práticas de manejo, tais como o uso de reguladores de crescimento.